

INFORMAÇÕES

Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 7, às 17 h., por ser a 1.ª sexta-feira do mês, realiza-se, como habitualmente, uma hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Apostolado da Oração. Participe!

MISSAS

| Dia | Hora | Intenções | |
|-----|------|-----------|---|
| 03 | Seg | 18h00 | Domingos Barreiros Gonçalves Borlido (30.º dia); Rufino Correia Amorim (aniv.); António Domingos Fernandes da Silva; Alzira Baganha Rodrigues; Maria Helena Pires da Silva Moreira; João Fernandes e esposa; António Rego Júnior e esposa |
| 04 | Ter | 18h00 | Ademar Pereira Esteves (1.º aniv.); Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Aida de Jesus Gordete, marido e compadres; Casimiro Alves São João, esposa e filho; Maria Helena Pires da Silva Moreira |
| 05 | Qua | 18h00 | Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso e pais; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Manuel Barbosa Magalhães; José António de Sousa Fernandes |
| 06 | Qui | 18h00 | Domingos Passos (aniv.); Augusto Pinto (aniv.); Daniel Barbosa Marques; José Sousa; Manuel Pires Afonso Moreira e esposa; Olívia Figueiredo Pimenta da Gama, marido e filho |
| 07 | Sex | 18h00 | Vivos e falecidos do Apostolado da Oração |
| 08 | Sáb | 18h00 | Manuel Rodrigues Machado (30.º dia); Maria Helena Pires da Silva Moreira (30.º dia); José Correia do Rego; Joaquim Afonso Barbosa (aniv.); Domingos Viana Baganha (aniv.); Noé Enes Ramos; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Palmira Martins Felgueiras, marido, filho e genros; Maria de Fátima Baptista de Oliveira; Maria Fernandes Martins Caravela |
| 09 | Dom | 09h00 | Palmira Enes Morais; Rosa Pires Longarito (aniv.); Aurora Cerqueira; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Maria de Vinha Enes Vina; Pais de Ester Reis; Manuel Rodrigues Montes; Maria de Fátima Baptista de Oliveira; Maria Fernandes Martins Caravela; Maria das Dolores Silva Parente Pinheiro |

PARÓQUIA VIVA

N.º 457 – 02/01/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano C



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n' O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.» (Evangelho)

É sempre tempo de fazer Natal

Por: José Luís Nunes Martins

O Natal que celebramos por estes dias remete-nos para o momento em que Deus se fez homem, tendo vindo viver a nossa vida e morrer da nossa morte, e morte de cruz. Mas, só isso? Não. Este homem que é Deus trouxe-nos uma mensagem simples:

Que o amor é uma condição essencial à felicidade, que ninguém se cumpre em pleno sem amor, que só é rico quem dá tudo, que amar é dar-se. Mais, veio dizer-nos que esta vida faz parte de outra, maior, que começou muito antes de nós e que existe para lá dos fins desta. Que somos eternos e amados, assim tenhamos a humildade de nos reconhecer como tal, e encontremos nos outros aquilo que em cada um deles é sublime e os amemos.

Mais ainda aos que costumam ser esquecidos pela maior parte de nós.

Ora, ninguém deve esperar pelo Natal para cuidar e se reconciliar com a sua família.

Porque será que ainda há pessoas que se deixam levar pelo calendário ao ponto de só fazerem o que este lhes manda? Quem não for capaz de escolher o que julga ser o melhor a qualquer momento, ainda que com erros, muitos, não tem o discernimento mínimo para apontar a sua vida para a felicidade. Talvez nem seja digno dela.

Viver é sonhar e realizar a sua história, não é ser uma espécie de marioneta que só faz o que outros querem.

Por vezes é tempo de abrir as portas e... sair do conforto e de nos fazermos próximos de quem está distante... à espera de alguém como nós.

És tão necessário em tua casa como em muitos lugares bem longe dela.

Sempre que alguém vai ao encontro de outro, para lhe estender a mão, cumprindo a esperança do amor, nasce entre nós mais luz, e... faz-se Natal. E jamais deixará de o ser enquanto num qualquer canto escondido do mundo, o egoísmo de muitos for vencido por um gesto de amor de um só.

O amor é eterno e está aqui. Sempre.

Precisa de ti e de mim para chegar aos outros.

In Ecclesia, 25.12.2021

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Is. 60, 1-6

2.^a Leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Vimos a sua estrela no Oriente -

Os magos que hoje recordamos continuam a ser uma lição para nós. Vieram de muito longe à procura de Jesus. Não se pouparam a sacrifícios para O encontrarem. Não era uma viagem fácil naqueles tempos. Podemos imaginar os incómodos, os perigos que tiveram de enfrentar.

O Evangelho fala-nos do seu entusiasmo e da sua alegria. *Vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo* – diziam. Em cada domingo vimos ao encontro de Jesus e temos de o fazer com alegria.

A fé é para nós a luz que nos guia até Ele. É uma luz mais forte e mais clara que a dos magos. Fiamos-nos na palavra de Jesus, temos a garantia dos Seus milagres, temos a ajuda da Sua igreja que continua a repetir-nos as Suas palavras e a ser luz para toda a humanidade.

A fé tem de iluminar a nossa vida de cada dia, tem de ir à nossa frente. Quando parecer que a perdemos temos de fazer como os magos: perguntar a quem nos pode ensinar. Não a Herodes, mas àqueles que o Senhor pôs em Seu nome cá na terra para nos guiarem com a Sua autoridade divina.

Na Santa Missa Jesus alimenta-nos com a Sua Palavra. É a primeira parte da Missa. Devemos estar atentos ao que nos diz, guardá-lo e meditá-lo. Só Ele tem palavras de vida eterna.

A segunda parte é chamada liturgia eucarística. Jesus muda o pão no Seu Corpo e o vinho no Seu Sangue, tornando presente sobre o altar o sacrifício do Calvário. Ele oferece de novo a Sua vida por nós como oferta agradável a Deus e convida-nos a oferecer com Ele a nossa vida: alegrias, penas, trabalhos e sacrifícios.

Como os reis magos que ofereceram ouro, incenso e mirra, também nós trazemos a Jesus o que temos de melhor: o nosso coração, o desejo de fazer a vontade de Deus e de fazer com que todos O amem.

Prostraram-se diante dele

Ao chegarem junto de Jesus Menino, *os magos prostraram-se diante d'Ele para O adorarem*. Reconheciam-n'O como o Messias anunciado ao Povo de Israel, mas também como verdadeiro Deus.

Adorar é reconhecer que Deus é o Criador, o Senhor de tudo. É a primeira obrigação do homem diante d'Ele.

(Continua na pág. 3)

LITURGIA DA PALAVRA (Continuação)

(Continuação da pág. 2)

Como sinal dessa adoração, ajoelhamos com os dois joelhos ou genufletimos com o joelho direito. Devemos fazê-lo ao entrar na igreja e nalguns momentos da missa. São gestos simbólicos que servem para dizer ao Senhor que Ele é muito grande, mesmo quando escondido na Eucaristia, e que nós somos muito pequenos diante dele. Devemos pôr nesse gesto toda a nossa alma. Como aquela miúda que fazia muito bem a genuflexão. O pároco perguntou-lhe: quando genufletes que dizes a Jesus?

- Digo-Lhe baixinho: - ó Jesus eu gosto muito de Ti.

Que pena que muitos cristãos entrem na igreja e não saibam ajoelhar com reverência e humildade. Nesses gestos podemos ver a fé ou a falta de fé das pessoas que ali vão.

As nossas mães, quando éramos pequenos, ensinavam-nos essas coisas. Hoje muitas não têm o cuidado de o fazer. É pena.

Durante a missa devemos tomar as atitudes que a Igreja recomenda: de pé, de joelhos, ou sentados.

À consagração, se não estamos impedidos, é-nos dito que devemos ajoelhar em adoração a Jesus que Se torna presente no altar. Antes de comungar, se podemos, devemos genufletir adorando a Jesus na hóstia consagrada. Assim imitamos os reis magos.

Regressaram por outro caminho

Os reis magos *voltaram por outro caminho* para a sua terra, avisados por Deus. É uma lição para nós. Depois de nos encontrarmos com Jesus, a nossa vida tem de renovar-se. Temos de ver

melhor o que Ele espera de nós.

Ao ouvir a Jesus, ao olhar para Ele que é o nosso modelo, descobrimos tantas coisas que é preciso pôr de acordo com Ele. O encontro com Jesus é sempre um convite à conversão, ao arrependimento, a uma vida de santidade. Ao sair de cada missa, depois de estarmos com o Senhor, temos de ir dispostos a mudar muitas coisas em nossa vida. Coisas grandes ou coisas pequenas que fazem parte do nosso caminhar cá na terra.

Um navio que vai pelo mar fora em busca dum porto longínquo necessita dum piloto que o guie com segurança acertando bem a direção e afinando-a uma e outra vez. Doutro modo, no fim da viagem pode estar a milhares de quilómetros de distância do porto pretendido.

Jesus espera de nós esta conversão contínua. É essa a melhor prenda que Lhe podemos dar em cada missa. É a oferta de nós próprios, a entrega do nosso coração, mais valiosa que todo o ouro do mundo.

Os magos encontraram Jesus nos braços de Nossa Senhora. É Ela sempre que nos apresenta Jesus e que nos ensina a amá-Lo cada dia mais, a nunca O perder pelo pecado, a lutar mais por sermos santos.

Segundo uma antiga tradição, os magos vieram a ser cristãos mais tarde e são venerados como santos, encontrando-se os seus corpos na catedral de Colónia, na Alemanha.

Que a Virgem e S. José nos ensinem a amar a Jesus com mais alegria e generosidade e viver melhor a Eucaristia de cada domingo.